

AS RESERVAS TÉCNICAS EM MUSEUS: UM ESTUDO SOBRE OS ESPAÇOS DE GUARDA DOS ACERVOS

ANDRÉA LACERDA BACHETTINI¹; JULIANE CONCEIÇÃO PRIMON SERRES²

¹Departamento de Museologia Conservação e Restauro ICH/UFPEL – bachetta@terra.com.br

²Departamento de Museologia Conservação e Restauro ICH/UFPEL – julianeserres@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo trata do projeto de pesquisa de doutorado que estou desenvolvendo dentro da linha “Instituições de memória e gestão de acervos” do Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural do ICH/UFPEL. A escolha do tema se deu principalmente pela possibilidade de discussão sobre aspectos relacionados à conservação de acervos e também por levar em conta os estudos e aplicabilidades de procedimentos de conservação e guarda de acervos em instituições museais, assuntos de maior interesse em minha trajetória acadêmica e profissional.

Tendo trabalhado diretamente com acervos de diversas instituições no Estado do Rio Grande do Sul, percebi a falta de estudos relativos à viabilização de reservas técnicas e espaços de guarda de acervos, que sejam realmente sustentáveis e viáveis para as instituições.

As reservas técnicas deveriam ser um dos itens prioritários na política de conservação e difusão da informação de um museu, por ser o local de guarda e principalmente de cuidados especiais para a preservação dos objetos do acervo.

Nota-se que isto na prática não ocorre por falta de conhecimento, por falta de profissionais capacitados nas instituições ou mesmo por negligência.

Importante lembrar que a implantação da Lei nº 11.904, de 14 de Janeiro de 2009, que instituiu o “Estatuto dos Museus” diz em seu Artigo 21 que os museus garantirão a conservação e a segurança de seus acervos. Para que isto, efetivamente ocorra, as instituições museais deverão se organizar e investir na implementação de reservas técnicas.

De acordo com os conceitos estabelecidos pelo Conselho Internacional de Museus – Comitê de Conservação, ICOM-CC, as reservas técnicas são tratadas dentro da área da conservação preventiva. As reservas técnicas são os ambientes de guarda dos acervos e são o tema central deste projeto de pesquisa, por isto é importante conhecer as instituições, realizando uma avaliação das suas necessidades, um diagnóstico aprofundado do acervo e das condições de armazenamento e guarda, e por fim apresentar uma proposta de aplicação de gerenciamento e sustentabilidade dos ambientes de guarda das coleções dentro das instituições.

O objetivo deste projeto é portanto desenvolver uma pesquisa sobre as condições de conservação de acervos em áreas de guarda em instituições museais.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada no projeto está baseada no levantamento bibliográfico e estudos relacionados à conservação preventiva, de reservas técnicas e em pesquisa de campo, que consiste em visitas a reservas técnicas e

na elaboração de diagnóstico de conservação nas instituições selecionadas para fazer parte do projeto.

A coleta de dados será feita através da aplicação de uma ferramenta para analisar a conservação das coleções nas áreas de guarda dos acervos para montagem de um diagnóstico preciso sobre a conservação.

Existem na literatura alguns exemplares de instrumentos diagnósticos para área da conservação para aplicação em museus.

Uma das ferramentas que oferece, de forma clara e objetiva, uma série de referências para formular um diagnóstico de cada instituição, foi publicada em 2004, sendo revisada e traduzida para o português por dois profissionais da área da conservação, Dra. Teresa Cristina Toledo de Paula e Dr. Gedley Belchior Braga, que tentaram em “Parâmetros para Conservação de Museus, Arquivos e Bibliotecas” estabelecer um contato com a realidade brasileira já que o texto original traz referências às normas e padrões ingleses.

Outra ferramenta, desenvolvida pelo Laboratório de Ciência da Conservação (LACICOR) da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, coordenado pelo Prof. Dr. Luiz Antônio Cruz Souza e Ms. Wivian Diniz é o “Manual de Conservação Preventiva do Patrimônio Cultural”, publicado em 2002, que contém um conjunto de medidas e práticas que visam à manutenção dos bens culturais.

Deve-se acrescentar outra ferramenta do LACICOR, publicada em 2008, coordenada pelo Prof. Dr. Luiz Antônio Cruz Souza e pela Dra. Yacy-Ara Froner, “Roteiro de avaliação e diagnóstico de conservação preventiva” o qual foi traduzido e adaptado do modelo original de diagnóstico utilizado pelo Getty Conservation Institute (GCI), “The Conservation Assessment: A Proposed Model for Evaluating Museum Environmental Management Needs” (1999), coordenado por Kathleen Dardes, que tem o objetivo de diagnosticar e desenvolver soluções apropriadas e sustentáveis para problemas que afetam as coleções.

Ainda serão realizadas consultas e entrevistas com especialistas da área da conservação de acervos e com profissionais das instituições museais selecionadas.

A ferramenta desenvolvida pelo programa RE-ORG do ICCROM-UNESCO, para reorganização de reservas técnicas apresenta quatro áreas de ação: gestão, edificação/espço, coleção e mobiliário/equipamentos e orientará a intervenção que se pretende realizar em uma reserva técnica.

E finalmente, será realizada a organização de todo material coletado e os resultados serão analisados à luz da bibliografia para formação do suporte teórico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos grandes desafios das instituições museais em nosso país é tentar manter os padrões de conservação ambientais estabelecidos pelos organismos internacionais que dão as diretrizes na área da conservação, como o ICOM-CC.

Nesse anseio em chegar aos padrões de conservação a grande maioria das instituições sonha em ter seus ambientes expositivos e de guarda climatizados.

É preciso refletir sobre as instalações de sistemas de ar condicionado e também sobre a manutenção destes sistemas, alternativas que podem ter um alto custo, onerando a instituição, o que poderá ser inviável para algumas instituições.

Não podemos esquecer as dificuldades econômicas que a maioria das instituições passa, muitas não tem orçamento próprio e acabam sobrevivendo

através de projetos realizados por seus diretores, técnicos e também pelas associações de amigos, buscando recursos na renúncia fiscal, através das Leis de Incentivo à Cultura, tanto nacional, Lei *Rouanet*, como estadual, a LIC, que trabalham com isenção fiscal para empresas privadas, ou buscando recursos em editais de empresas estatais que frequentemente investem nas linhas de museus e preservação do patrimônio cultural.

O problema que se apresenta neste estudo é justamente tentar estabelecer condições eficazes e sustentáveis de conservação nas áreas de guarda dos acervos, que muitas vezes são esquecidas por não terem a mesma visibilidade que a área expositiva.

As reservas técnicas, em algumas instituições, lembram depósitos desorganizados. Claro que existem instituições em que as reservas técnicas apresentam as condições ideais estabelecidas pelos organismos internacionais, mas são muito poucas e, geralmente, estão localizadas em museus nas grandes capitais.

4. CONCLUSÕES

Finalizando, é importante salientar que projeto esta em sua fase inicial, mas já se observa que as áreas de reserva não têm as condições ideais na maioria dos museus, como aponta a pesquisa realizada em âmbito internacional pelo programa RE-ORG, que mostra o abandono progressivo das áreas de armazenamento dos museus, e apresentou resultados surpreendentes, divulgando que este não é apenas um problema que afeta os países em desenvolvimento, mas todos os países. A pesquisa apontou ainda que 60% dos museus de todo o mundo estão enfrentando este problema em particular, e as ferramentas e literatura sobre estas questões são praticamente inexistentes.

Até final do projeto pretende-se investigar pelo menos três instituições museais diferentes, para podermos estabelecer parâmetros de comparação e poder identificar problemas e propor melhorias. As instituições estão sendo escolhidas através da disponibilidade de acesso e pelo contato estabelecido através de seus diretores e conservadores/restauradores.

Percebe-se a dificuldade em se ter acesso a alguns museus, alguns diretores e profissionais da área parecem ter receio em permitir o acesso para aplicação de um diagnóstico de conservação por temor de que o trabalho revele aspectos negativos, mas também, acredita-se que o trabalho trará a possibilidade de grandes contribuições para as instituições escolhidas, como uma avaliação das suas necessidades reais, um diagnóstico aprofundado do seu acervo e das condições de armazenamento e guarda, um plano de conservação das áreas de guarda. O projeto trará importante qualificação desses espaços de guarda de objetos patrimoniais dentro das instituições.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRACOR. **Terminologia para definir a conservação do patrimônio tangível.** Boletim eletônico. Número 1, Junho de 2010. Disponível em: www.abracor.com.br/novosite/boletim/062010/ArtigoICOM-CC.pdf. Acessado em: 16/12/2012 às 11h.

FRONER, Yacy-Ara e SOUZA, Luiz Antônio Cruz. (org.) **Roteiro de avaliação e diagnóstico de conservação preventiva. Tópicos em conservação preventiva 1.** Belo Horizonte: LACICOR /EBA/UFMG, 2008.

FRONER, Yacy-Ara e SOUZA, Luiz Antônio Cruz. (org.) **Preservação de bens patrimoniais: conceitos e critérios. Tópicos em conservação preventiva 3.** Belo Horizonte: LACICOR /EBA /UFMG, 2008.

GUICHEN, Gael de. **Uma prioridade na conservação preventiva: a reorganização reservas técnicas.** In: III Curso de Extensão Universitária de Preservação do Patrimônio Cultural: tecnologias e Conservação. Porto Alegre: ACOR-RS, UFRGS, Prefeitura de PoA, 20/10/2012.

GÜTHS, Saulo. **Degradação de Acervos: Parâmetros Ambientais e Métodos de Controle.** In: III Curso de Extensão Universitária de Preservação do Patrimônio Cultural: tecnologias e Conservação. Porto Alegre: ACOR-RS, UFRGS, Prefeitura de PoA, 30/07/2012.

LEI Nº 11.904, DE 14 DE JANEIRO DE 2009. **Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências.** Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm.
Acessado em: 20/12/12 as 06h:34mim.

MAST Colloquia - Vol. 9. **Conservação de Acervos.** Rio de Janeiro: MAST, 2007

ONO, Rosaria e MOREIRA, Kátia Beatriz. **Segurança em Museus.** Cadernos Museológicos. Volume 1. Brasília: IBRAM, 2011.

RE-ORG. ICCROM-UNESCO. Disponível em: <http://re-org.info/es/items/item/34-storage-reorganization-methodology>. Acessado em: 19/12/12 às 13:49.

Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries. **Parâmetros para Conservação de Acervos.** Museologia. Roteiros Práticos nº 5. São Paulo: EDUSP e Vitae, 2004.

Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries. **Segurança de Museus.** Museologia. Roteiros Práticos nº 4. São Paulo: EDUSP e Vitae, 2003.

SOUZA, Luiz Antônio Cruz e DINIZ, Wívian. **Manual de Conservação Preventiva do Patrimônio Cultural.** Belo Horizonte: Gráfica LÊ - IEPHA/LACICOR/EBA/UFMG, 2002.